

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: a temática sobre relações étnico-raciais em cursos de licenciatura na Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Edylla Camilla Coêlho do Nascimento Mélo

UFAL

edylla.melo@cedu.ufal.br

Jordânia de Araújo Souza

UFAL

jordania.souza@cedu.ufal.br

Márcio Antonio da Silva

UFAL

marcio.silva@igdema.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A obrigatoriedade da lei 10.639/2003 nos coloca diante da crescente importância de trabalhar a temática das relações étnico-raciais nos espaços educativos. Esse cenário traz à pesquisa realizada a motivação para analisar e refletir como essa temática tem sido pautada nos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA (RN), afinal, consideramos o papel dos cursos de formação de professores na promoção de tais debates, bem como na formação de egressos com uma qualificação profissional que atenda ao que o currículo oficial da rede de ensino estabelece em relação à inclusão do debate sobre o “ensino da história e cultura afro-brasileira” em todas as escolas do Brasil (Brasil, 2003).

Este texto apresenta um recorte do plano de trabalho vinculado ao projeto: “Formação de professores e relações étnico-raciais na Região Nordeste: um balanço de 20 anos da lei nº 10.639/2003”, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), durante o ciclo 2023-2024. Aqui destacamos alguns elementos analisados em 7 cursos, de 3 áreas do conhecimento, da UFERSA/RN, sendo eles: Licenciatura Interdisciplinar em educação no campo e Licenciatura em Pedagogia, da área de Ciências Humanas; Licenciatura em Letras - Inglês, Licenciatura em Letras - LIBRAS e Licenciatura em Letras - Português, da área de Linguística, Letras e Artes; além desses cursos apresentamos dados sobre os

cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação e Informática, da área de Ciências Exatas e da Terra.

No contexto do Brasil, país onde a maioria da população se declara parda, 45,3% (IBGE, 2023), a discussão sobre nossa formação étnico-racial faz-se muito importante, principalmente quando o racismo acontece diariamente nos espaços onde pessoas negras estão. De tal modo, a análise dos dados aqui apresentados nos permite refletir o lugar que a discussão sobre relações étnico-raciais ocupa na formação desses professores, bem como destacar a limitação da aparição do debate nos documentos analisados.

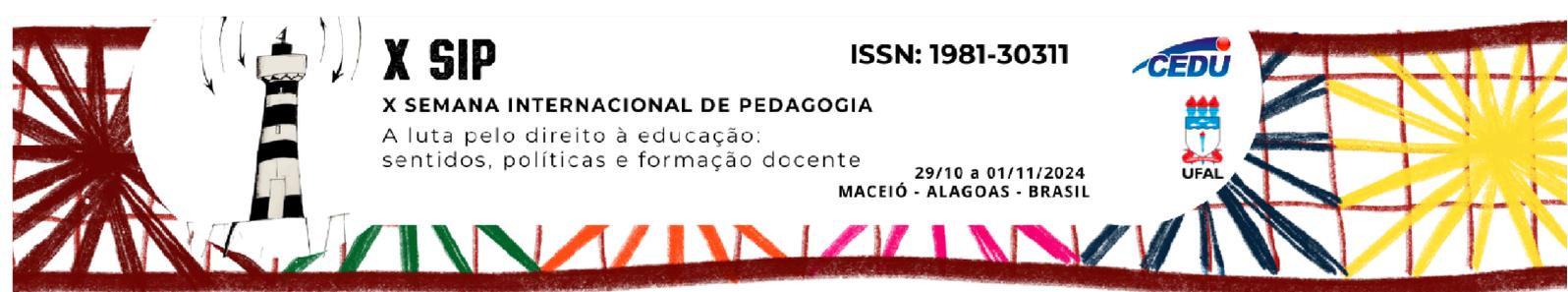
2 OBJETIVOS

Através do mapeamento do debate sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura anteriormente citados, buscaremos sumarizar os dados obtidos na análise de tais documentos, fazendo um cruzamento de informações, verificando se a temática étnico-racial está sendo mencionada e como aparece nesses documentos, considerados aqui ferramentas norteadoras da proposta curricular de tais cursos, e instrumentos importantes que reúnem os objetivos dos cursos de licenciaturas quanto à formação profissional dos egressos.

3 METODOLOGIA

Para a identificação dos cursos existentes na universidade objeto de análise, buscamos através do site do <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> o Estado e universidade desejada para pesquisa. Em seguida realizamos a construção de um banco de dados com a inserção dos arquivos (PPCs) localizados no site da UFERSA/RN e no Google.

Utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) para realizar o mapeamento e categorização dos PPCs, assim construindo dados relevantes para comparação e produção de informações. Tal processo considerou as seguintes categorias: 10.639, 11.645, Ações afirmativas/ação afirmativa, Educação antirracista/Antirracista, Raça/Racismo/Racial, Étnico/Étnico-racial/Étnicorracial,



Relações étnico-raciais, Negro/a, Preto/a, Indígena, Afro-brasileira, Africana, Africa, Diversidade, Multicultural/Multiculturalismo, Intercultural, Neab/Neabi/Neab-i, Ancestral/Ancstralidade, Quilombo/quilombola.

A partir das categorias, realizamos a análise dos dados considerando suas presenças e ausências, conforme podemos observar nos resultados apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos através da categorização, o cruzamento e comparação das informações foi de bastante valia, pois percebemos como a partir das categorias utilizadas a temática étnico-racial atravessa cada curso.

No curso de Licenciatura Interdisciplinar em educação no campo, as legislações aparecem com maior frequência que nos demais cursos, e há cursos em que não existe a menção à legislação, como no curso de Licenciatura em Letras - Inglês, Letras - Português e Computação e Informática. Além disso, quando citadas nos cursos de Pedagogia, Letras - LIBRAS e Física, as leis 10.639/03 e 11.645/08 aparecem dentro das disciplinas, nas ementas para os dois primeiros cursos e na bibliografia básica para o último. No curso de Licenciatura Interdisciplinar em educação no campo, as leis também são mencionadas na ementa de uma disciplina, mas busca aprofundar o assunto no tópico “Justificativas (Dimensões Técnicas e Políticas)”, quando indica as políticas de educação e a obrigatoriedade da legislação (UFERSA, 2019).

Decidimos elencar as categorias apresentadas na metodologia para não cairmos na armadilha de nos voltarmos para uma análise que se baseasse apenas nas disciplinas presentes nos cursos, porém, com base nos dados presentes nos documentos analisados, verificamos que a maioria das categorias encontradas estavam dentro das disciplinas. Além disso, é importante destacar que nos cursos em destaque algumas categorias não foram localizadas em nenhuma das suas formatações, é o caso da busca da expressão “Neab/Neabi/Neab-i”, para nós era importante saber se a existência do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas era mencionada em tais documentos.

Analisando o perfil do egresso de cada curso com o que está posto em relação à temática, percebemos alguns aspectos em torno do que se deseja em relação ao profissional que a universidade formará. No curso de Letras - LIBRAS não há no PPC o tópico específico sobre o perfil do egresso, estando expostas apenas as competências e habilidades desejadas para o profissional, e dentro das habilidades desejadas, a dimensão sobre o conhecimento de diferentes culturas aparece na transposição didática, como uma forma de despertar interesse, além de aplicar a LIBRAS na leitura de texto e traduzi-la, nessa parte do documento não observamos a garantia da abordagem do debate sobre relações étnico-raciais (UFERSA, 2018). Os PPC's dos demais 6 cursos são parecidos ao citar no perfil do egresso a dimensão da interdisciplinaridade, mas apesar de citada não há uma sinalização da importância de tais conhecimentos na atuação de tais profissionais. Analisando as disciplinas, que foram a maior fonte de informação, na UFERSA (RN) há um número de disciplinas obrigatórias e optativas quase balanceado, mas possuindo em sua maioria as disciplinas optativas, que são 11, número superior às disciplinas obrigatórias, que são 7. Há a predominância de disciplinas que citam a temática étnico-racial nas áreas de ciências humanas, que são 9 disciplinas, seguida da área de linguística, letras e artes, com 5 disciplinas, e em menor quantidade a área de ciências exatas e da terra, com 4 disciplinas. Há disciplinas que citam as categorias pesquisadas em suas nomenclaturas. São:

Curso	Disciplina	Obrigatória/Optativa
Licenciatura Interdisciplinar em educação no campo	História e Cultura Afro-Brasileira	Optativa
Licenciatura Interdisciplinar em educação no campo	Educação das relações étnico-raciais e relações sociais de gênero	Obrigatória
Licenciatura em Pedagogia	Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira	Optativa
Licenciatura em Letras - Português	Introdução às literaturas africanas	Obrigatória
Licenciatura em Letras - Português	Educação para a diversidade	Optativa

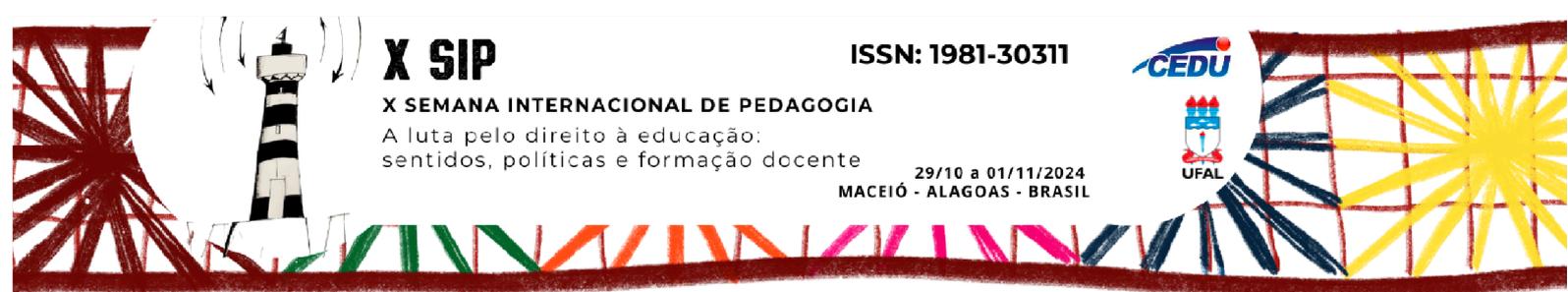
Licenciatura em Física	Educação para as relações étnico-raciais	Obrigatória
Licenciatura em Física	Educação para a diversidade	Optativa

As demais disciplinas não mencionadas citam pelo menos uma categoria pesquisada nas ementas e bibliografias. Como exemplificação, a disciplina obrigatória “Estrutura e funcionamento da educação básica”, da licenciatura em Letras - LIBRAS, menciona as leis 10.639/03 e 11.645/08 na ementa (CARAÚBAS, 2018), e na licenciatura em Física a disciplina optativa “Educação básica: políticas educacionais” cita na bibliografia complementar as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (CARAÚBAS, 2021).

Nesse contexto, portanto, percebemos que a temática aparece nos cursos, porém, apenas através de disciplinas específicas que abordam o conteúdo. Tais debates, no modo como são apresentados nos PPCs, não atravessam outras disciplinas ao longo da formação dos estudantes, tendo em vista que não observamos uma continuidade do debate em outras disciplinas presentes nas matrizes curriculares. Ao apontar que a discussão aparece de forma transversal e interdisciplinar nos PPC's, especialmente no perfil dos egressos, era esperado que o trabalho com a temática das relações étnico-raciais se fizesse para além da oferta de uma disciplina específica que, embora fundamental, pode acabar não dando conta da dimensão no debate na formação dos/das futuros/as professores/as.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apontada nos levou a refletir que ainda há a predominância da abordagem da temática sobre educação das relações étnico-raciais nas disciplinas e de forma isolada. Tal análise evidencia uma certa indiferença em relação à temática e revela uma potencial negligência de reflexões fundamentais sobre nossa formação histórica. Posto isso, a reflexão isolada torna mais difícil enriquecer o entendimento e tornar-se crítico, dificultando o combate ao racismo e



perpetuando indiferenças nos meios educacionais, que são as vias diretas de aprendizagem e partilha (Coelho; Coelho; 2018).

Portanto, é crucial um aprofundamento da reflexão em torno da inclusão do debate sobre relações étnico-raciais na formação docente, especialmente das áreas de conhecimento que se consideram distantes da temática aqui discutida, posto que estamos falando de conhecimentos necessários para o enfrentamento de relações cotidianas no ambiente escolar. Não se trata de um mero conteúdo, mas da abordagem de questões necessárias para a reflexão sobre o fato de que vivemos em uma sociedade que é plural, multicultural e pluriétnica. Que devemos valorizar nossas vivências diferentes e não hierarquizá-las no ambiente escolar. A não abordagem de tais questões na formação inicial de professores, potencializa a manutenção de uma prática que desconsidera a pluralidade de estudantes que chegam e acessam nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- COELHO, M. C; COELHO, W. de N. B. As licenciaturas em história e a Lei 10.639/03 – percursos de formação para o trato com a diferença? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/hvnLnRX7NpxPqJ9YqrBBQHG/>
- IBGE. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:
[<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38698&t=resultados>]. Acesso em: 12/08/2024
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Computação e Informática**. Angicos, 2010.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Física**. Caraúbas, 2021.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Interdisciplinar em educação no campo**. Mossoró, 2019.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Inglês**. Caraúbas, 2018.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - LIBRAS**. Caraúbas, 2018.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português**. Caraúbas, 2021.
- UFERSA, **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Angicos, 2016.